



## A importância do cuidado humanizado do profissional enfermeiro no paliativismo pediátrico

**Eliane dos Reis Viana**

**Isadora Staggemeier Pasini**

**Tuane Tamara Pire**

**Andreize de Freitas Ramos**

**Lara dos Santos Rodrigues**

**Laura de Ávila Lopes**

**Kelin Cardoso Andreoti**

**Carine Juliana Padilha Pereira**

**Thallita Barreto Santana**

**Thais de Jesus Martins**

**Diego Alex Silva**

**Ana Paula Costa Dutra**

**Perla Adriana Di Leone**

**Martha Waltermann**

### **RESUMO**

Os Cuidados Paliativos Pediátricos (CPP) iniciais foram inspirados em indivíduos com experiência pessoal no acompanhamento de crianças com doenças restritivas, unindo o desejo de melhorar a situação para o futuro das crianças e de suas famílias. Nas décadas de 1970 e 1990, muitas foram as iniciativas para o desenvolvimento dos CPP. Em 2012, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou a diretriz Persisting pain in children with medical illnesses e, em 2018, o WHO guide to integrating palliative care in paediatrics.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos Pediátricos, Humanização, Equipe de Enfermagem.

### **1 INTRODUÇÃO**

Os Cuidados Paliativos Pediátricos (CPP) iniciais foram inspirados em indivíduos com experiência pessoal no acompanhamento de crianças com doenças restritivas, unindo o desejo de melhorar a situação para o futuro das crianças e de suas famílias. Nas décadas de 1970 e 1990, muitas foram as iniciativas para



o desenvolvimento dos CPP. Em 2012, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou a diretriz *Persisting pain in children with medical illnesses* e, em 2018, o *WHO guide to integrating palliative care in paediatrics*. Em 2020 foi fundada a Rede Brasileira de Cuidados Paliativos Pediátricos e, em 2021, a Rede elaborou o Mapeamento dos Cuidados Paliativos Pediátricos no Brasil, lançado em 2022 em formato de e-book. A OMS listou alguns critérios que devem ser inseridos nos cuidados paliativos pediátricos que são: cuidar da mente, corpo e espírito; iniciar o cuidado no momento do diagnóstico e continuar independente das terapias curativas serem atingidas; utilizar da experiência e do conhecimento de um grupo multidisciplinar junto com a família e com os recursos da comunidade. A incompatibilidade de tratar as necessidades do paciente é enorme, abrange o sofrimento da família, o peso do cuidado, o impacto do diagnóstico prejudica a qualidade de vida tanto da criança como a de seus familiares. A mudança de rotina é severa, pelo tratamento prolongado em ambiente hospitalar tornando-se necessário um cuidado humanizado pelo profissional enfermeiro. Um cuidado que promoverá segurança para o compartilhamento de tomadas de decisões ente equipe e familiares, que busca melhorar a qualidade de fim da vida, que priorize um ambiente acolhedor, que ampare no cuidado e no alívio do sofrimento dessas crianças e de suas famílias.

## 2 OBJETIVO

Mostrar a importância do profissional enfermeiro na realização de cuidados paliativos à criança observando os princípios de humanização.

## 3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, nos estudos analisados foram destacados os seguintes aspectos: eficácia dos cuidados paliativos pediátricos; necessidade de cuidados humanizados; importância da equipe interdisciplinar; educação dos profissionais da saúde; e impacto na qualidade de vida de pacientes e familiares.

## 4 RESULTADOS/DISCUSSÃO

Diante dos cuidados paliativos pediátricos o enfermeiro deve prestar uma assistência humanizada, considerando a importância na promoção de um cuidado de qualidade à criança com doenças de processos terminais. É indispensável uma assistência humanizada que forneça o alívio dos sintomas causados pela doença acometida pela criança, realizada pela empatia, através de uma escuta qualificada, redução da dor de forma farmacológica e/ou não farmacológica. Manter um relacionamento de confiança com o paciente e sua família de forma individualizada é essencial para se manter um cuidado humanizado.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Poder ofertar um melhor cuidado e ampliar a perspectiva de uma melhor qualidade de vida de crianças portadoras de doenças terminais é fundamental nos cuidados paliativos. A criança deve ser respeitada em sua personalidade, individualidade, valores, história de vida e rotina diária, necessita de apoio e suporte adequados que lhe garantam a qualidade de vida durante todo o processo de evolução, tratamento da doença e mediante a morte. O desenvolvimento de práticas colaborativas e positivas na equipe é muito importante para manter uma união saudável entre os profissionais e é essencial para evitar repercussões negativas no cuidado prestado à criança sob os cuidados paliativos.



## REFERÊNCIAS

FERREIRA, Esther Angélica L.; BARBOSA, Sílvia Maria de M.; IGLESIAS, Simone Brasil de O. Cuidados Paliativos Pediátricos. MedBook Editora, 2022. *E-book*. ISBN 9786557830932. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830932/>. Acesso em: 16 ago. 2023.

PINHO, Amanda Andrade Aguiar de et al. Repercussões dos cuidados paliativos pediátricos: revisão integrativa. *Revista bioética*, v. 28, p. 710-717, 2021.

SILVA, ROCHA. Atuação da equipe de saúde nos cuidados paliativos pediátricos. *Revista bioética*, v.29, p.697-705, 2021.

BRASIL. Portal de boas práticas em saúde da mulher, criança e adolescente. Principais Questões sobre Cuidados Paliativos em Pediatria, Fiocruz, 2021.